
RELATÓRIO FINAL

REUNIÃO DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE ANIMAL DOS PAÍSES DA COSALFA - COMISSÃO SUL-AMERICANA PARA A LUTA CONTRA A FEBRE AFTOSA -

Rio de Janeiro | 10 a 12 de dezembro de 2024

O objetivo deste relatório é apresentar os principais pontos que foram abordados e discutidos durante os três dias de reunião, as decisões tomadas e as recomendações resultantes.

Este evento foi organizado para que os responsáveis/diretores dos laboratórios de saúde animal dos países membros da COSALFA, envolvidos no diagnóstico das doenças vesiculares, pudessem intercambiar experiências, discutir conquistas e desafios para o diagnóstico de doenças prioritárias confundíveis com febre aftosa, identificando as forças e as lacunas, bem como a necessidade de cooperação técnica. Nesta oportunidade, também foi realizada uma discussão para conhecer e identificar as necessidades atuais dos laboratórios para outras doenças de origem animal de importância em saúde pública, com o objetivo de fortalecer a cooperação técnica regional.

A metodologia da reunião incluiu a apresentação dos resultados da coleta prévia de informações relevantes sobre as capacidades dos laboratórios dos 13 países membros da COSALFA, seguida de apresentações técnicas estratégicas com discussões plenárias e trabalhos em grupo. Anexo 1. Agenda da reunião.

A reunião contou com um total de 30 participantes de 11 países da região, e de profissionais do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária (PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS) e do Departamento de Emergências em Saúde (PHE) da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e do Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (MAPA). Anexo 2. Lista de participantes.

OBJETIVOS GERAIS DA REUNIÃO

- Fortalecer o sistema regional de laboratórios de febre aftosa e saúde animal dos países membros da Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (COSALFA);
- Promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os países para facilitar os laços de colaboração regional;
- Identificar e elaborar recomendações para promover a cooperação técnica e melhorias nos processos de gestão da qualidade dos laboratórios para o diagnóstico das doenças animais;
- Identificar ações prioritárias de cooperação técnica do PANAFTOSA/SPV para fortalecer o sistema regional de laboratórios nacionais de saúde animal nos países da região.

RESUMO DO DIA 1 | 10 de dezembro de 2024

Na abertura da reunião, o Dr. Ottorino Cosivi, diretor do PANAFTOSA/SPV, iniciou com uma mensagem de boas-vindas aos participantes, sublinhando a importância da colaboração entre laboratórios como estratégia fundamental para o fortalecimento do sistema de saúde animal. Além disso, destacou que o impulso para esta reunião de laboratórios se baseava no sucesso e na experiência adquirida por meio de outras iniciativas similares lideradas pelo PANAFTOSA/SPV.

Em seguida, o Dr. Euclides De la Torre, coordenador do laboratório do PANAFTOSA/SPV, apresentou a agenda da reunião, convidou os participantes a se apresentarem e colocou alguns pontos chave, como a necessidade de um trabalho integrado entre os laboratórios e as equipes de campo; a importância da cooperação entre as áreas de saúde animal e humana; e a oportunidade de apoio de cooperação técnica do PANAFTOSA/SPV para atender às demandas de cada país, reforçando o compromisso com a saúde pública veterinária nos países no âmbito do contexto regional. Como parte da agenda técnica do dia, iniciou-se com 2 sessões temáticas do PANAFTOSA/SPV sobre febre aftosa e laboratório, seguidas de atividades com discussão em grupos de trabalho.

Sessão 1: Febre Aftosa e outras doenças vesiculares nas Américas

1.1 Contexto atual da situação epidemiológica da febre aftosa na região

Diego Viali, coordenador de febre aftosa, PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS

O Dr. Diego Viali destacou o papel do PANAFTOSA/SPV como centro de referência para a erradicação da febre aftosa, com atenção especial ao diagnóstico laboratorial, controle de qualidade e cooperação técnica.

Ele enfatizou a coordenação do Plano de Ação 2021-2025 do Programa Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA) e os mecanismos de governança da OPAS na região, como o Comitê Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (COHEFA) e a Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (COSALFA), como fundamentais para as estratégias de combate à doença e a integração regional. Avanços significativos na erradicação foram alcançados nas Américas.

1.2 O papel do laboratório de referência da PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS e da cooperação técnica aos países

Maristela Pituco, Laboratório de referência, PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS

A Dra. Maristela Pituco destacou a importância do papel e da cooperação técnica do PANAFTOSA/SPV para a melhoria dos processos e a integração entre os laboratórios nacionais no fortalecimento da vigilância, controle e erradicação da febre aftosa e de outras doenças vesiculares.

Ela ressaltou que o Laboratório, como Referência OMSA para a febre aftosa, trabalha para promover métodos de diagnósticos validados e padronizados, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos resultados por meio de testes de aptidão e capacitação. Além disso, o laboratório proporciona cooperação técnica e apoio científico, desenvolvendo reagentes e metodologias de diagnóstico inovadoras, contribuindo para a celeridade na detecção e resposta a emergências. Foram apresentados dados sobre os esforços de vigilância e monitoramento, especialmente o diagnóstico diferencial entre a febre aftosa e outras doenças vesiculares, como a estomatite vesicular e o senecavírus, bem como as pesquisas genômicas para rastrear os padrões de circulação viral. Também se falou de estudos filogenéticos históricos, que fornecem informações essenciais para compreender a evolução do vírus e preparar estratégias de contenção.

A Dra. Pituco destacou a importância da colaboração regional e internacional, ressaltando a necessidade de alinhar os padrões de qualidade, como a implementação da norma ISO/IEC 17025 nos laboratórios nacionais, e a formação contínua dos profissionais. Essas ações buscam fortalecer a resposta integrada, baseada nos princípios de "Uma Saúde", para garantir a saúde animal e proteger e promover a saúde pública nas Américas. Finalmente, ela enfatizou o compromisso permanente do PANAFTOSA/SPV de apoiar os países membros da COSALFA e da OPAS na erradicação da febre aftosa, promovendo o intercâmbio de conhecimentos, o desenvolvimento de tecnologias e de missões técnicas para incrementar a capacidade de diagnóstico e as estratégias regionais de controle sanitário.

DISCUSSÃO

Após as apresentações, foi proporcionado um espaço para discussões e esclarecimento de dúvidas, enriquecendo o diálogo sobre temas cruciais para os laboratórios da região. O Dr. Alfonso García, representante do Chile, destacou o alcance do papel do PANAFTOSA/SPV, para além do diagnóstico de febre aftosa, ressaltando seu apoio sorológico e molecular para outras doenças como mormo, influenza e encefalite equina, que, por exemplo, se comportou como uma doença transfronteiriça. Ele destacou o sucesso das iniciativas realizadas e a importância de ampliar a cooperação técnica de laboratório para novas áreas.

Entre os temas discutidos, tiveram destaque os desafios relacionados com a qualidade nos estudos metagenômicos, como a necessidade de limpeza para obter o vírus objeto com boa qualidade, a análise de dados por meio da bioinformática e a padronização de metodologias. Foi destacada a necessidade de reforçar a cooperação técnica entre o PANAFTOSA/SPV e os países em relação aos testes metagenômicos. A Dra. Ana Garrido, representante do Equador, mencionou a brucelose e a influenza de alta patogenicidade como doenças de interesse nos estudos metagenômicos. O Dr. Anselmo Rivetti, representante do Brasil, sugeriu que o PANAFTOSA/SPV apoiasse a realização de capacitações em bioinformática e a criação de um banco de dados regional. A Dra. Juliana Leite, da OPAS e membro da PAHOGEn, mencionou que a rede oferece formação especializada em bioinformática e se colocou à disposição para apoiar essa demanda. As discussões reforçaram o papel estratégico do PANAFTOSA/SPV como catalisador da capacitação técnica e da integração regional, ajudando a fortalecer as capacidades de diagnóstico e a avançar na saúde pública veterinária nas Américas.

Finalmente, a Dra. Nancy Naranjo, representante da Colômbia, enfatizou a necessidade de que o PANAFTOSA/SPV obtenha a acreditação na ISO/IEC 17043, assinalando que este requisito foi exigido pelos órgãos reguladores de seu país.

2.1 Apresentação e análise dos resultados da pesquisa com os laboratórios da COSALFA

Euclides De la Torre, Laboratório de referência, PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS

Um amplo estudo realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o laboratório do PANAFTOSA/SPV, em conjunto com os laboratórios dos países membros da COSALFA, por meio de uma pesquisa, revelou importantes desafios e apontou prioridades para fortalecer a rede regional dos laboratórios de saúde animal.

Os resultados da pesquisa destacaram a urgente necessidade de reforçar as medidas de biossegurança, especialmente nos laboratórios com nível 1 de biossegurança, ou que ainda não implementaram boas práticas. Além disso, evidenciou a diversidade de metodologias de diagnóstico, o que pode dificultar a padronização e comparação de resultados.

Outro ponto crítico identificado foi a falta de planos de contingência para atendimento de doenças emergentes no laboratório em muitos países, o que dificulta a resposta a eventos inesperados. Embora muitos países invistam em equipamentos modernos, o estudo aponta a necessidade de aumentar o investimento em tecnologias que melhorem a comunicação e a análise de dados. A pesquisa também revelou lacunas na formação contínua do pessoal técnico na padronização dos métodos de diagnóstico, o que compromete a qualidade dos serviços laboratoriais.

Diante deste cenário, o estudo concluiu que a gestão de riscos e a formação técnica são prioritárias para reforçar a rede regional dos laboratórios de saúde animal. Além disso, o resultado destaca a importância de superar desafios como a dificuldade de acesso a materiais de referência certificados e a integração da PCR nos algoritmos de diagnóstico. O estudo ratifica a importância da colaboração entre os países membros da COSALFA e a cooperação técnica do PANAFTOSA/SPV para superar os desafios identificados e fortalecer a rede regional dos laboratórios de saúde animal.

Em resumo, a análise dos resultados da pesquisa aponta para a urgente necessidade de ações coordenadas para fortalecer a rede de laboratórios de saúde animal da COSALFA, com investimentos em biossegurança, tecnologias de comunicação e análise de dados, capacitação técnica e gestão de riscos. A colaboração entre os países e a cooperação técnica internacional são essenciais para garantir a qualidade dos serviços de laboratório de saúde animal e proteger a saúde da população da região.

DISCUSSÃO

Um dos pontos cruciais levantados foi a necessidade de harmonizar as diretrizes para o transporte de materiais biológicos. A complexidade e as divergências de procedimentos entre países representam um obstáculo importante para a cooperação regional. A questão da burocracia associada à importação de materiais biológicos foi outro dos pontos levantados. A sugestão de implantar permissões de importação com um prazo de validade mais longo, similar às práticas europeias, foi muito bem recebida. Esta medida poderia acelerar os processos e reduzir os custos operacionais. A Dra. Juliana Leite informou que a OPAS está planejando a formação sob as diretrizes da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) para o próximo ano. Esta iniciativa é essencial para garantir que os profissionais do setor estejam atualizados com as melhores práticas para o transporte seguro de materiais biológicos.

A Dra. Johaine Ekeema Mc Allister, representante da Guiana, solicitou apoio técnico para a aplicação da Norma ISO/IEC 17025, demonstrando seu interesse em reforçar seus sistemas de gestão da qualidade.

A escassez de materiais de referência adequados impede a validação completa de muitos testes, como o do ELISA FMD gIII multiespécies produzido pelo PANAFTOSA/SPV, que requer amostras positivas de suínos para

complementar sua validação. A representante da Argentina propôs uma colaboração oferecendo amostras de porcos, ovelhas e cabras para ajudar neste processo. Esta iniciativa demonstra o potencial da cooperação técnica para superar as dificuldades enfrentadas pelos países da região.

ATIVIDADE EM GRUPO

Esta atividade consistiu em dividir os participantes em três grupos de trabalho, nos quais cada grupo seria acompanhado por um representante do PANAFTOSA/SPV para estimular e orientar a discussão para:

- 1) homologação de algoritmos de diagnóstico;
- 2) análise de riscos de laboratório; e
- 3) sistema de gestão da qualidade.

Após a discussão, cada grupo apresentou um tema escolhido aleatoriamente, que apresentou os seguintes resultados:

GRUPO 1 » Homologação do algoritmo de diagnóstico da Febre Aftosa

Para estabelecer um protocolo de diagnóstico uniforme e eficaz, o Grupo 1 apresentou um algoritmo detalhado, levando em conta as diferentes realidades epidemiológicas dos países participantes. A proposta inicial sugeria uma abordagem diferenciada para as amostras de soro, em função da cobertura vacinal da região. Nas zonas com alta cobertura vacinal, a detecção inicial seria realizada por ELISA de proteínas não estruturais, seguida de ensaios imunoenzimáticos indiretos (EITB). Nas regiões com baixa cobertura vacinal, o ELISA de proteínas estruturais seria suficiente para a detecção inicial. Para outros tipos de amostras, como epitélio, líquido vesicular e líquido cefalorraquidiano (LCR), o algoritmo propunha uma sequência de testes que incluía ELISA de antígenos virais, PCR, isolamento viral, sequenciamento genômico e diagnósticos diferenciais (ver Anexo 3).

No entanto, durante as discussões, os participantes trouxeram várias sugestões e experiências que enriqueceriam o algoritmo proposto. Por exemplo, realizar ELISA de tipagem e a PCR simultaneamente, otimizando o tempo de diagnóstico. Além disso, foi amplamente reconhecida a importância do sequenciamento genômico para a caracterização viral. O Dr. Alfonso García, representante do Chile, sendo um país livre sem vacinação, sugeriu um algoritmo específico para seu status, utilizando métodos de diagnóstico baseados na detecção de proteínas não estruturais. Esta sugestão demonstrou a necessidade de adaptar o algoritmo às particularidades de cada status sanitário.

Quanto aos métodos de diagnóstico utilizados para a confirmação, houve um debate sobre como este algoritmo poderia ser reorganizado, enquanto outros sugeriram que a PCR poderia substituir o ELISA de antígenos como teste inicial. A inclusão de critérios clínicos no algoritmo também foi considerada fundamental para a interpretação dos resultados de laboratório. A Dra. Nancy Naranjo Amaya, representante da Colômbia, propôs a criação de um banco de reagentes para garantir o acesso a insumos essenciais em emergências.

O debate sobre o algoritmo de diagnóstico evidenciou a necessidade de uma abordagem flexível que possa se adaptar às diferentes realidades epidemiológicas e de laboratório dos países participantes. A criação de um protocolo único, que leve em conta as distintas sugestões apresentadas, permitirá otimizar a detecção e a caracterização do vírus, contribuindo assim para o controle e a prevenção da doença.

GRUPO 2 » Análise de riscos de laboratório

O Grupo 2 apresentou sua visão da análise de riscos nos laboratórios que manipulam amostras suspeitas de febre aftosa. Os participantes concordaram que o nível de biossegurança 2 (NB2) é o mínimo aceitável para realizar técnicas como a biologia molecular e a sorologia, mas argumentaram que o FMDV deveria ser manipulado idealmente no nível de biossegurança 3 Plus (NB3 Plus), que permite o isolamento e a

neutralização viral, proporcionando maior segurança para os profissionais e o meio ambiente. Ao discutir os principais riscos associados a esses laboratórios, os participantes destacaram: a possibilidade de escape viral durante a manutenção dos equipamentos, a ameaça do bioterrorismo, as dificuldades para adquirir reagentes, os desafios para obter a acreditação dos laboratórios, a rotatividade de pessoal e a falta de capacitação dos profissionais. Além disso, a falta de sistemas de informação e dados robustos foi identificada como um fator de risco significativo. Para analisar o risco de exposição de animais e pessoas, o grupo recomendou a adoção de estratégias preventivas e o uso de ferramentas específicas, como a análise de riscos (metodologia-agente). Essa abordagem permite avaliar sistematicamente os riscos associados a cada etapa do processo de laboratório.

Quanto aos planos de contingência, os participantes destacaram a importância de que esses documentos sejam redigidos de forma clara e detalhada, descrevendo os procedimentos a serem adotados em caso de incidentes.

Como propostas de cooperação com o PANAFTOSA/SPV, foram sugeridas as seguintes: a prestação de assessoramento para definir o nível de biossegurança adequado para cada laboratório e a aplicação de medidas de melhoria; a oferta de cursos de formação em análise de riscos; a adoção de análises de riscos a cada seis meses; e a elaboração de um modelo de plano de contingência que possa servir de base para os países da região. Durante as discussões, os representantes do Chile e do Brasil expuseram suas experiências com plataformas comerciais ou não comerciais de análise de riscos, como o BioRAM 2.0.

Os participantes ressaltaram a necessidade de capacitação e de apoio para implantar sistemas de análise de riscos em seus laboratórios.

GRUPO 3 » Sistema de gestão da qualidade

O Grupo 3 fez uma apresentação sobre a importância dos sistemas de gestão da qualidade nos laboratórios de diagnóstico, enfatizando a importância da acreditação segundo normas internacionais como ISO/IEC.

Os participantes coincidiram que a acreditação dos laboratórios é fundamental para garantir a confiabilidade dos resultados e a credibilidade das instituições. Neste sentido, a norma ISO/IEC 17025 surge como um pilar essencial, ao estabelecer requisitos rigorosos para a competência técnica dos laboratórios de ensaio e calibração. Ao cumprir os critérios da norma ISO/IEC 17025, um laboratório demonstra sua capacidade de gerar resultados precisos, exatos e rastreáveis.

Além da ISO/IEC 17025, foi destacada a norma ISO 17034 como elemento crucial para garantir a qualidade e confiabilidade dos materiais de referência fornecidos. A acreditação segundo esta norma garante que os materiais de referência são produzidos e caracterizados de acordo com normas internacionais, o que contribui para a comparabilidade dos resultados entre distintos laboratórios. Também foi assinalado que, para cumprir os requisitos dos organismos de acreditação, é necessário que os ensaios de proficiência sejam organizados por fornecedores acreditados conforme a norma ISO/IEC 17043.

RESUMO DO DIA 2 | 11 de dezembro de 2024

Dando continuidade à agenda da reunião, o segundo dia foi dedicado a uma visita de todos os participantes à sede do PANAFTOSA/SPV, localizada em Duque de Caxias, RJ, para conhecer suas instalações e o novo laboratório de referência NB3-Plus. Nesta oportunidade, cada área técnica do PANAFTOSA/SPV apresentou seu papel e as principais atividades de cooperação técnica que oferece aos países da região, bem como outros aspectos considerados relevantes do trabalho da OPAS sobre o tema.

Os temas apresentados estão indicados a seguir.

FEBRE AFTOSA

Diego Viali, área de febre aftosa, PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS

O Dr. Diego Viali destacou que o PANAFTOSA/SPV desempenha um papel de grande importância na erradicação e controle da febre aftosa na América do Sul. Suas ações incluem o fortalecimento técnico, a coordenação das estratégias sanitárias e a gestão de riscos, com o objetivo de eliminar a circulação do vírus e mitigar os impactos sanitários e econômicos da doença. O trabalho do PANAFTOSA/SPV se organiza em torno de quatro eixos principais: o primeiro implica o fortalecimento das capacidades técnicas e a preparação para emergências, com o desenvolvimento de kits de diagnóstico, técnicas de laboratório e controle de qualidade de vacinas. Além disso, são elaborados manuais, guias técnicas e planos de contingência adaptados às necessidades locais, e as equipes são capacitadas em emergências por meio de treinamentos e simulados de campo; o segundo eixo são os mecanismos de governança da OPAS para a cooperação técnica em febre aftosa, entre eles o Comitê Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa (COHEFA) e a Comissão Sul-Americana para o Controle da Febre Aftosa (COSALFA). Também se destaca a coordenação do Plano de Ação 2021-2025 do Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA) no Continente Americano, para as estratégias sanitárias e apoio ao fortalecimento das capacidades dos países; o planejamento estratégico e o monitoramento que constituem o terceiro eixo de atuação para a erradicação da febre aftosa na região. São realizadas avaliações dos programas nacionais de controle, revisões legais e técnicas, adaptação de modelos de gestão de emergências, análise de riscos de introdução de vírus e desenvolvimento de planos integrados de biossegurança, vigilância, comunicação e continuidade operacional; e o quarto eixo se concentra nas associações e nas iniciativas de sustentabilidade. O PANAFTOSA/SPV está coordenando a criação, por solicitação dos países, de um banco regional de antígenos e vacinas para a região (BANVACO) para a resposta rápida a surtos nos países, promovendo colaborações internacionais e instrumentos de financiamento de cooperação como o Fundo Fiduciário do PHEFA e os Acordos de Cooperação com os países.

Atualmente, o PHEFA estabelece três objetivos principais: erradicar o vírus na Venezuela e mitigar os riscos na sub-região Andina Norte; apoiar a transição dos países ao status livre de febre aftosa sem vacinação, priorizando as ações de campo e os estudos epidemiológicos; e manter o status sanitário nos territórios já livres da doença por meio do fortalecimento dos sistemas de vigilância e prevenção.

ZOONOSES

Marco Vigilato, área de zoonoses de PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS

O PANAFTOSA/SPV, em sua missão de proteger a saúde pública e animal nas Américas, desempenha um papel crucial como plataforma de cooperação técnica destinada a enfrentar as zoonoses. Integrando os esforços de 35 países membros da OPAS/OMS, a organização se destaca por fortalecer as capacidades técnicas, a governança intersetorial e a produção de conhecimentos e insumos essenciais para enfrentar os desafios sanitários que essas doenças representam.

Entre suas áreas prioritárias de atuação encontra-se a luta contra a raiva canina e silvestre, baseada no mecanismo de governança da cooperação técnica com a Reunião de Diretores dos Programas de Raiva das Américas (REDIPRA), que conta com mais de 40 anos de história na coordenação regional. Desde sua primeira reunião em 1983 em Guayaquil, Equador, a REDIPRA tem promovido políticas e estratégias sanitárias harmonizadas para erradicar a raiva tanto em animais quanto em humanos. Além disso, o controle da equinococose cística, também conhecida como hidatidose, é realizado no âmbito do Programa Regional para a Eliminação da Equinococose Cística 2020-2029. Esse programa promove ações preventivas e de vigilância, bem como boas práticas para o manejo da doença, contribuindo significativamente para reduzir seu impacto na saúde pública.

Outro destaque é o trabalho com animais peçonhentos e antivenenos, no qual o PANAFTOSA/SPV lidera desde 2018 a Rede de Laboratórios Públicos Produtores de Antivenenos da América Latina (RELAPA). Esta rede fortaleceu a capacidade técnica regional para a produção e distribuição de antivenenos, promovendo a capacitação, as reuniões técnicas e o elo entre as autoridades nacionais. Esses esforços resultaram em maior disponibilidade e qualidade desses insumos, essenciais para salvar vidas em casos de envenenamento.

O trabalho técnico realizado pelo PANAFTOSA/SPV compõe-se de ações amplas na elaboração de guias técnicas e na formação de profissionais. Por meio de cursos, webinários e capacitações especializadas, a organização busca qualificar as equipes nacionais, fortalecendo a capacidade local de gestão e resposta a emergências. Esta difusão do conhecimento é fundamental para a consolidação de redes regionais de colaboração técnica, promovendo o intercâmbio de informações e o avanço no enfrentamento das zoonoses.

A abordagem integrada e sustentável adotada pelo PANAFTOSA/SPV reflete um compromisso permanente com a promoção da saúde pública e animal. Mediante a consolidação de redes de cooperação, o apoio à produção local de insumos e a harmonização de estratégias regionais, a organização contribui para um sistema de saúde mais resiliente e preparado para os desafios que as zoonoses representam. Esse enfoque baseado na evidência reforça o papel essencial da cooperação técnica no fortalecimento da saúde pública, protegendo tanto a população humana quanto animal em todas as Américas.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Jônathas Vieira, área de segurança alimentar da PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS

A cooperação técnica do PANAFTOSA/SPV em Segurança Alimentar desempenha um papel essencial no fortalecimento da segurança alimentar nas Américas, e se concentra em reforçar os sistemas de regulamentação e vigilância dos alimentos, incluindo as inspeções baseadas no risco, a avaliação científica de perigos e a gestão integrada. Destaca-se a coordenação da Rede Interamericana de Laboratórios de Análise de Alimentos (RILAA) que foi criada em 1977 como resultado de um acordo entre os Estados Membros e as organizações internacionais, com o objetivo de fortalecer as capacidades técnicas e científicas dos laboratórios de análise de alimentos na região, promover a saúde pública e facilitar o comércio regional. Atuando como um mecanismo de cooperação técnica Sul-Sul, a iniciativa busca proteger a saúde dos consumidores através da colaboração e interação entre laboratórios, no âmbito de programas nacionais integrados de proteção alimentar.

A RILAA agrupa 178 laboratórios de 25 países, dos quais 58% contam com a acreditação na Norma ISO/IEC 17025, o que garante altos níveis de qualidade em seus processos. Seu trabalho é guiado por um enfoque de gestão de riscos, desde os testes de laboratório até a vigilância integrada das doenças transmitidas por alimentos (DTA) e a resistência a antimicrobianos (RAM). Além disso, a RILAA desempenha um papel central na coordenação destas ações, promovendo capacitações, os testes de aptidão e a difusão de documentos técnicos. Através de workshops, formação e assistência técnica, a RILAA reforça a competência técnica e científica das equipes de laboratório e fomenta a aplicação de planos de ação nacionais.

Esses esforços são realizados em consonância com as normas do Codex Alimentarius, cujos programas nacionais contam com o apoio financeiro de fundos fiduciários em diversos países. Por outro lado, o desenvolvimento de capacidades nos mercados tradicionais de alimentos e a aplicação de boas práticas de produção e manipulação reforçam o compromisso com a segurança alimentar, do campo à mesa.

A luta contra a resistência a antimicrobianos (RAM) também é uma prioridade estratégica que é abordada por meio de uma vigilância molecular integrada e planos de ação específicos para controlar e mitigar este problema emergente. A comunicação e a educação têm sido ferramentas indispensáveis para ampliar o alcance das ações, incluindo a produção de material educativo, a formação e campanhas como o Dia Mundial da Segurança Alimentar.

Em resumo, a cooperação técnica em Segurança Alimentar reflete um sólido compromisso com a saúde pública ao promover o fortalecimento das capacidades de laboratório e regulatórias, harmonizar os padrões e difundir as boas práticas, a OPAS/OMS garante a proteção da saúde dos consumidores e fomenta um sistema alimentar mais seguro e resistente.

A cooperação técnica de epidemiologia focada em fortalecer as ações com uma abordagem integrada com outras áreas de trabalho, incluindo febre aftosa, laboratórios, zoonoses e segurança alimentar, e com o Departamento de Emergências de Saúde (PHE) da OPAS em temas como influenza zoonótica e Regulamento Sanitário Internacional, além de realizar o desenvolvimento de sistemas de vigilância baseados em risco.

Atua como eixo central no desenvolvimento e aplicação de ferramentas que apoiam a vigilância, a análise de riscos e a resposta a emergências de saúde animal, que incluem o desenho de estudos epidemiológicos e de laboratório, a modelagem da transmissão de doenças como a febre aftosa e a brucelose, bem como a análise de dados por meio de indicadores epidemiológicos e sistemas de informação geográfica (SIG), e promovendo cursos e capacitações para vigilância, a gestão de emergências e o uso de ferramentas SIG.

O apoio técnico com o laboratório de referência do PANAFTOSA/SPV inclui validação de kits, controle de qualidade, desenvolvimento de técnicas avançadas como ELISA FMD gIII para febre aftosa e BKM16 para mormo, bem como rodadas interlaboratoriais para assegurar altos padrões de desempenho técnico. Além disso, em situações de emergência na região, é oferecido apoio direto aos países, auxiliando na tomada de decisões, na caracterização do risco, na gestão de dados epidemiológicos e nas estratégias de contenção, como a vacinação, o sacrifício de animais infectados e a destruição segura de carcaças. Estas ações são realizadas em consonância com os laboratórios de referência e em colaboração com organizações internacionais como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), o Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária (OIRSA) e o Serviço de Inspeção de Sanidade Animal e Vegetal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (APHIS).

Também foram desenvolvidos sistemas de informação para a vigilância e a gestão sanitárias, como a Interface para a Vigilância Veterinária Oficial (IVVO), destinada à vigilância do setor veterinário oficial, e o IVVO PET, para a gestão da vigilância de animais de companhia, incluindo doenças como a leishmaniose visceral canina, que representam marcos importantes para o monitoramento integrado e a resposta rápida a surtos.

A influenza aviária tem sido um objetivo prioritário, especialmente nas regiões com avicultura de subsistência, onde o risco de transmissão é maior, para onde se dirigem os esforços para revisar e aplicar planos de contingência, realizar uma vigilância baseada no risco e, além disso, apoiar o laboratório de referência da OMSA para diagnóstico da influenza aviária, correspondente ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária – São Paulo (LFDA-SP) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) do Brasil. Também promove o intercâmbio de informações e boas práticas entre os países, fortalecendo a resposta regional coordenada para conter os surtos e mitigar os riscos.

O trabalho está alinhado com os princípios de Uma Saúde, reconhecendo a interconexão entre a saúde animal, humana e ambiental. Através de comissões intersetoriais e consultas regionais, busca-se consolidar ações colaborativas na vigilância e controle de doenças zoonóticas, promovendo uma resposta integrada que abrange os ministérios da saúde, agricultura e meio ambiente dos países, bem como parceiros estratégicos.

Em resumo, as atividades destacam-se por seu impacto direto na saúde pública e animal, ao promover um trabalho colaborativo e inovador que combina rigor científico, tecnologia e desenvolvimento de capacidades. Esses esforços contribuem para a construção de sistemas de vigilância resilientes e sustentáveis, essenciais para enfrentar os desafios sanitários das Américas de maneira integrada e eficaz.

LABORATÓRIO

Euclides De la Torre, Laboratório de referência, PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS

O Dr. Euclides De la Torre destacou que o Laboratório do PANAFTOSA/SPV desempenha um papel estratégico no fortalecimento da saúde animal nas Américas, destacando-se no desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e controle de vacinas utilizadas contra a febre aftosa. Desde sua fundação, o laboratório tem se dedicado à inovação técnica e ao desenvolvimento de capacidades nos países da região, estabelecendo-se como referência no diagnóstico de doenças animais e no apoio aos programas de erradicação. O Laboratório do PANAFTOSA/SPV é reconhecido pela OMSA como Laboratório de Referência em febre aftosa.

Entre seus principais logros figura o desenvolvimento da técnica imunológica ELISA, que demonstrou ser mais específica e sensível para identificar o vírus da febre aftosa em comparação com os métodos tradicionais. Esta técnica não só melhorou o diagnóstico, mas também harmonizou os processos de laboratório em toda a região, contribuindo significativamente para os esforços coletivos para erradicar a febre aftosa. Além disso, o laboratório liderou a implantação de ELISA-CFL em 1995, uma técnica amplamente utilizada pelos países para controlar a potência das vacinas contra a febre aftosa, garantindo uma maior eficácia nos programas de imunização.

Ao longo dos anos, o Laboratório ampliou suas atividades, incorporando novas tecnologias e desenvolvendo kits de diagnóstico para outras doenças relevantes na região, como o mormo. O compromisso contínuo com a melhoria técnica é evidenciado na criação de ferramentas de diagnóstico avançadas que apoiam os estudos epidemiológicos e diferenciam doenças que compartilham sintomas clínicos similares aos da febre aftosa. Esta abordagem permite aos países enfrentarem os desafios sanitários com maior precisão e eficácia, consolidando seus sistemas de vigilância.

Com modernas instalações localizadas em Pedro Leopoldo e Duque de Caxias, Brasil, o laboratório se dedica à produção de materiais de referência e diagnósticos especializados, atuando como um apoio essencial para a comunidade regional de saúde animal. Esta infraestrutura avançada, combinada com uma equipe técnica altamente qualificada, permite ao laboratório satisfazer as crescentes demandas dos países membros, promovendo a capacidade técnica local e o intercâmbio de conhecimentos.

Reiterou o compromisso com os países das Américas, mantendo seu enfoque em melhorar as capacidades de diagnóstico e fortalecer os sistemas de vigilância. Sua missão continua orientada para a promoção e proteção da saúde pública e animal, em linha com os objetivos de erradicação da febre aftosa e outras doenças relevantes na região. Com uma trajetória marcada pela inovação e pela colaboração internacional, a cooperação do laboratório continua sendo um pilar fundamental no avanço de Uma Saúde e na promoção do desenvolvimento sustentável na região das Américas.

Após a apresentação das áreas técnicas do PANAFTOSA/SPV, e nesta oportunidade, foram convidadas a Dra. Juliana Leite da OPAS, a Dra. Dilmara Reischak, do Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo (LFDA-SP) do MAPA, Brasil, e a Dra. Patricia Aguilar do Center for Tropical Diseases, University of Texas Medical Branch dos Estados Unidos, para expor suas áreas de atuação e apresentar outros temas de relevância para a região.

DOENÇAS COM POTENCIAL PANDÊMICO

Juliana Leite do Departamento de Emergências em Saúde (PHE) da OPAS

Os laboratórios de saúde pública desempenham um papel-chave na cooperação técnica da OPAS, integrando ações de vigilância, detecção precoce e resposta a emergências de saúde, em consonância com os princípios de uma saúde. Através de uma abordagem interdisciplinar, os laboratórios não só vigiam os patógenos endêmicos, mas também se preparam para identificar e caracterizar novos agentes com potencial epidêmico. Essa capacidade de resposta é possível através de uma rede robusta de laboratórios nacionais e regionais que trabalham em colaboração com os centros colaboradores da OMS e com sistemas avançados de gestão da qualidade.

A estratégia central da OPAS é fortalecer continuamente a plataforma de laboratório para a vigilância e resposta. Isso inclui o desenvolvimento de sistemas de gestão da qualidade, a capacitação técnica, a implementação de políticas de biossegurança e bioproteção, e a provisão de materiais críticos como antígenos, conjugados, kits de PCR e enzimas. Essas ações garantem não só a aquisição de insumos, mas também a implementação completa de estratégias integradas que implicam formação e programas específicos para assegurar a qualidade e a eficiência nos processos de laboratório.

No contexto da vigilância virologia, o papel dos laboratórios se amplia para incluir a caracterização de vírus respiratórios, como a gripe. Através da vigilância genômica, iniciativas como a Rede Regional de Vigilância Genômica de Vírus Respiratórios (RESVIGEN) permitem tomar decisões de saúde pública com maior conhecimento de causa, incluindo a composição das vacinas contra a gripe. Os laboratórios também contribuem para o envio e análise de amostras de acordo com as normas internacionais, colaborando com centros de referência como os Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e o St. Jude Children's Research Hospital, Universidade de Tennessee, Centro Colaborador da OMS para Estudos sobre a Ecologia da Influenza em Animais para identificar vírus com potencial pandêmico e promover o intercâmbio de dados genômicos e antigênicos.

A OPAS enfatiza a importância da integração entre os laboratórios nacionais de saúde pública e animal, as redes nacionais e os laboratórios regionais de referência, promovendo uma abordagem colaborativa e sustentável. Essa integração é fundamental para garantir a detecção precoce e a vigilância eficaz, pilares essenciais para a proteção da saúde mundial. A estratégia da OPAS também inclui a avaliação contínua das capacidades dos laboratórios e a identificação de lacunas, acompanhada de assistência técnica e o desenvolvimento de diretrizes para melhorar a resposta a emergências.

O trabalho em rede promovido pela OPAS vai além dos limites dos laboratórios, implicando também a capacitação de equipes no transporte de substâncias infecciosas, a manipulação de materiais críticos e a adesão a normas internacionais, como as estabelecidas pela IATA. Esse enfoque integrado reflete o compromisso da organização de reforçar a capacidade dos países membros para responder eficazmente às crises sanitárias.

Em última análise, o fortalecimento das capacidades de laboratório, combinado com a vigilância integrada e o planejamento estratégico a partir de uma perspectiva de Uma Saúde, posiciona os países da região para enfrentar futuras pandemias de uma maneira mais preparada e eficaz. Esse esforço coordenado reafirma o papel central dos laboratórios na promoção da saúde pública e na proteção da saúde mundial.

INFLUENZA AVIÁRIA

Dilmara Reischak, LFDA/SP, MAPA, Brasil

A cooperação técnica entre o PANAFTOSA/SPV e os laboratórios nacionais de referência da região desempenha um papel-chave no fortalecimento das capacidades de diagnóstico da influenza aviária. Através de esforços coordenados e ações estratégicas, a iniciativa busca não só melhorar a precisão diagnóstica, mas também promover a integração entre laboratórios e redes regionais e globais, consolidando uma abordagem colaborativa e eficiente para a vigilância e controle dessas doenças.

O LFDA-SP, laboratório de referência da OMSA para influenza aviária e doença de Newcastle, é um ator-chave nesta cooperação técnica. Sua missão inclui o desenvolvimento de capacidades técnicas nos laboratórios nacionais de referência por meio da realização de testes interlaboratoriais, da capacitação e da promoção de métodos avançados de produção e avaliação de painéis de aptidão. Essas ações reforçam a confiança intra e interinstitucional, garantindo a qualidade e padronização dos diagnósticos em toda a região.

Uma das iniciativas-chave é a Rede Sul-Americana de Laboratórios de Influenza Aviária e Doença de Newcastle (RESUDIA), uma rede consolidada ao longo de dez anos que fomenta o intercâmbio de conhecimentos técnicos entre os laboratórios participantes. O programa promove não só a integração regional, mas também colaborações internacionais, como as que mantém com os Laboratórios Nacionais de Serviços Veterinários (NVSL) do USDA nos Estados Unidos. Essas colaborações são cruciais para garantir a atualização contínua dos métodos e a formação de recursos humanos especializados nos laboratórios de referência.

Além disso, o compromisso com a capacitação contínua dos profissionais é um aspecto central da estratégia. Por meio de formação, workshops e ensaios interlaboratoriais, os laboratórios participantes recebem capacitação em técnicas de diagnóstico molecular, como a detecção de RNA viral por RT-qPCR. Esse enfoque não só eleva o nível técnico das instituições envolvidas, mas também garante que estejam preparadas para responder eficazmente a surtos de doenças de grande relevância sanitária.

A expansão da RESUDIA e o fortalecimento das capacidades dos laboratórios de referência refletem o compromisso do PANAFTOSA/SPV com a promoção da saúde animal e a proteção da saúde pública na região das Américas. Ao adotar um enfoque integrado que combina a inovação científica, a capacitação técnica e a colaboração internacional, a cooperação técnica contribui para criar sistemas de vigilância robustos e resistentes, capazes de fazer frente aos desafios que as doenças emergentes e reemergentes representam.

Em última análise, o trabalho colaborativo entre o PANAFTOSA/SPV e os laboratórios de referência nacionais de saúde animal fortalece a base científica e operacional necessária para proteger as populações humanas e animais, promovendo o desenvolvimento sustentável e a segurança sanitária em escala global.

ENCEFALITE EQUINA

Patricia Aguilar del Center for Tropical Diseases, University of Texas Medical Branch

As encefalites equinas, incluídas a encefalite equina venezuelana (VEEV), a encefalite equina do leste (EEEV) e a encefalite equina do oeste (WEEV), representam um desafio importante para a saúde animal e a saúde pública na América Latina e outras regiões endêmicas. Esses arbovírus, transmitidos por mosquitos como *Culex*, *Ochlerotatus* e *Psorophora*, têm ciclos de transmissão complexos nos quais intervêm hospedeiros intermediários, como aves e pequenos roedores, e hospedeiros terminais, como cavalos e humanos. Além de serem doenças de alta mortalidade nos equinos, a encefalite equina tem importantes implicações econômicas e sanitárias, sendo necessárias estratégias robustas de vigilância, diagnóstico e controle para minimizar seu impacto.

O Projeto PROTECT, uma iniciativa de financiamento do Fundo para Pandemias, integrada e multi-institucional liderada pela OPAS e que inclui o PANAFTOSA/SPV, busca desenvolver e implementar ferramentas padronizadas para o diagnóstico, vigilância e resposta à encefalite equina. Países como Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Uruguai participam deste esforço conjunto, que busca otimizar as capacidades dos serviços de saúde animal na detecção precoce e contenção de surtos. Entre os principais objetivos do projeto figuram a harmonização dos métodos de diagnóstico, o fortalecimento da vigilância epidemiológica e a ampliação do acesso aos recursos essenciais de laboratório.

A história dos estudos sobre a encefalite equina é marcada pela contribuição de instituições como o Centro Mundial de Referência de Vírus Emergentes e Arbovírus (WRCEVA), que lidera a pesquisa sobre a distribuição e epidemiologia dos arbovírus desde 1953. Atualmente com sede na Universidade do Texas, o WRCEVA mantém uma coleção de mais de 8.000 cepas virais e oferece apoio técnico para caracterizar novos vírus, formar cientistas e responder a surtos. Essa experiência é essencial para avançar no conhecimento dos mecanismos evolutivos e de transmissão desses patógenos.

Apesar dos avanços tecnológicos e científicos, os países da região enfrentam importantes desafios na vigilância e no controle da encefalite equina. A falta de harmonização no uso de métodos de diagnóstico entre os laboratórios regionais dificulta a resposta coordenada aos surtos. Esses desafios são agravados pela necessidade de uma detecção precoce dos casos, um fator crítico para conter a transmissão e reduzir o impacto sanitário e econômico das epidemias.

Em resumo, o Projeto PROTECT e os esforços coordenados em torno da encefalite equina representam um passo fundamental para a construção de sistemas sanitários mais resistentes e preparados para enfrentar os desafios das doenças zoonóticas emergentes. Ao unir ciência, colaboração internacional e capacitação técnica, estas iniciativas contribuem para a proteção da saúde pública e animal, promovendo o bem-estar das populações e o desenvolvimento sustentável na região das Américas.

Ao finalizar a manhã, os participantes tiveram a oportunidade de visitar as instalações do PANAFTOSA/SPV. Essa visita permitiu conhecer mais de perto a estrutura e os recursos disponíveis para realizar atividades de cooperação técnica, reforçando ainda mais os laços de colaboração entre a organização e seus países membros.

Durante os debates, foi mostrado aos participantes o alcance da cooperação técnica oferecida pelo PANAFTOSA/SPV, que envolve todos os aspectos importantes sobre as análises laboratoriais em apoio aos programas de saúde animal até a formação de profissionais. Essas apresentações serviram como ponto de partida para o debate sobre as necessidades específicas de cada país, preparando os participantes para as atividades de grupo que teriam lugar durante o terceiro dia de reunião.

RESUMO DO DIA 3 | 12 de dezembro de 2024

O terceiro dia foi dedicado a uma discussão em plenário sobre as atividades realizadas durante os dois primeiros dias, seguida de uma divisão em grupos de trabalho para identificar necessidades de cooperação com enfoque nos laboratórios de saúde animal e os resultados da discussão baseados em 7 perguntas e respostas que se encontram no Anexo 3.

Ao final da reunião, foi realizada a elaboração e aprovação de recomendações para o PANAFTOSA/SPV e para os países, com o objetivo de fortalecer e promover a cooperação técnica no diagnóstico de febre aftosa e doenças confundíveis e dos laboratórios de saúde animal dos países da região, que são as seguintes:

À PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS recomenda-se que:

1. Mantenha e aplique a acreditação de conformidade com as normas ISO/IEC 17025, 17043 e ISO 17034 a fim de cumprir os requisitos das normas de gestão da qualidade dos organismos de acreditação;
2. Apoie os processos de implantação ou ampliação de sistemas de gestão da qualidade (ISO/IEC 17025);
3. Estabeleça e valide, junto com os países, um protocolo de inativação de amostras suspeitas de doença vesicular a serem manipuladas em laboratórios NB2 para mitigar os riscos de disseminação;
4. Ofereça formações em bioinformática e estabeleça protocolos de sequenciamento metagenômico;
5. Elabore um guia específico de planos de contingência para os laboratórios da região;
6. Promova mecanismos para a manutenção de insumos de laboratórios em situações de emergência;
7. Identifique e recomende metodologias de análise de risco em laboratórios de saúde animal;
8. Promova exercício de simulação teórico-prático para os laboratórios de doenças vesiculares e confundíveis;
9. Leve os resultados desta reunião à COSALFA 51 e inste os países a manter a capacidade de diagnóstico de febre aftosa, mesmo na ausência da doença.

Aos países recomenda-se que:

1. Promovam a formação, pelo menos a cada dois anos, para o transporte nacional e internacional de amostras biológicas, de acordo com os requisitos dos organismos competentes;
2. Compartilhem com o PANAFTOSA/SPV as amostras positivas de febre aftosa, estomatite vesicular e senecavírus A, para sua caracterização e incorporação à coleção de material de referência da região;
3. Adotem metodologia de análise de risco nos laboratórios de saúde animal;
4. Envolvam os laboratórios de saúde animal na comissão nacional de biossegurança.

ANEXOS

ANEXO 1: Agenda

Reunião de laboratórios de saúde animal dos países da Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (COSALFA)

- 10 a 12 de dezembro de 2024 -

Rio de Janeiro- Brasil

INTRODUÇÃO

Bem-vindos à “Reunião de laboratórios de saúde animal dos países da Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (COSALFA)”, um encontro que não só marca um capítulo significativo em nossa luta contra a febre aftosa, mas também serve de base para fortalecer nossa rede de colaboração regional.

Desde 1951, a Organização Pan-Americana da Saúde, Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), através da criação do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária (PANAFTOSA/SPV), localizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, vem contribuindo como Laboratório de Referência internacional para que os países desenvolvam suas capacidades para responder às necessidades de diagnóstico de febre aftosa e doenças confundíveis.

Considerando os relevantes avanços do Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA) coordenado pelo PANAFTOSA/SPV, o sistema de vigilância deve ser ainda mais fortalecido, cumprindo com um eficaz serviço de campo capaz de detectar rapidamente casos de doença vesicular, respaldado por um eficiente suporte de laboratório capaz de identificar o agente etiológico no menor tempo possível.

Este evento é organizado para que os responsáveis/diretores dos laboratórios de saúde animal dos 13 países membros da COSALFA, envolvidos no diagnóstico das doenças vesiculares, possam intercambiar experiências e discutir conquistas e desafios para o diagnóstico de doenças prioritárias confundíveis com febre aftosa, identificando as forças e as lacunas, e a necessidade de cooperação técnica.

Nesta oportunidade, o PANAFTOSA/SPV também oferecerá uma discussão para conhecer e identificar as necessidades atuais dos laboratórios para outras doenças de origem animal de importância em saúde pública, com o objetivo de fortalecer a cooperação técnica regional.

A metodologia da reunião incluirá a apresentação dos resultados da coleta prévia de informações relevantes sobre as capacidades dos laboratórios dos 13 países membros da COSALFA, seguida de apresentações técnicas estratégicas com discussões plenárias e trabalhos em grupo. Também se espera contar com a participação de representantes, convidados como observadores, dos laboratórios dos Estados Unidos, México e Canadá.

Os resultados esperados deste encontro são:

1. Fortalecer o sistema regional de laboratórios de saúde animal dos países da COSALFA;
2. Promover o intercâmbio de conhecimento e experiência entre os países a fim de facilitar laços de colaboração regionais;
3. Elaborar recomendações para promover melhorias nos processos de gestão da qualidade para o diagnóstico das doenças animais;
4. Identificar ações prioritárias de cooperação técnica do PANAFTOSA/SPV para o fortalecimento do sistema regional de laboratórios nacionais de saúde animal dos países da COSALFA.

| Terça-feira, 10 de dezembro de 2024 08:30 - 17:15h (hora de Brasília, Brasil) | |
|---|--|
| HOTEL PESTANA (Av. Atlântica, 2964 - Copacabana) | |
| 08:30 - 09:00 | Credenciamento e entrega de material A reunião terá tradução simultânea para inglês, espanhol e português |
| 09:00 - 09:15 | Abertura da Reunião Diretor de PANAFTOSA/SPV, <i>Ottorino Cosivi</i> |
| 09:15 - 09:30 | Objetivos, dinâmica da reunião e apresentação da agenda |
| 09:30 - 09:45 | Apresentação dos participantes |
| 09:45 - 10:15 | SESSÃO 1 - FEBRE AFTOSA E OUTRAS DOENÇAS VESICULARES NAS AMÉRICAS Introdução ao tema: PANAFTOSA/SPV 1.1 O contexto atual da situação epidemiológica da febre aftosa na região <i>Diego Viali, PANAFTOSA/SPV</i> 1.2 O papel do laboratório de referência da PANAFTOSA e a cooperação técnica aos países <i>Maristela Pituco, PANAFTOSA/SPV</i> |
| 10:15 - 10:30 | Discussão |
| 10:30 - 10:45 | Recesso |
| 10:45 - 11:15 | SESSÃO 2 - SITUAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE SAÚDE ANIMAL DOS PAÍSES DA COSALFA 2.1 Apresentação dos resultados da pesquisa <i>Euclides De la Torre, PANAFTOSA/SPV</i> 2.2 Análise dos resultados <i>Euclides De la Torre, PANAFTOSA/SPV</i> |
| 11:15 - 11:30 | Discussão |
| 11:30 - 12:00 | Diretrizes e formação dos grupos de trabalho |
| 12:00 - 13:30 | Almoço |
| 13:30 - 15:30 | Trabalhos em grupos |
| 15:30 - 15:45 | Recesso |
| 15:45 - 16:30 | Apresentação dos grupos de trabalho |
| 16:30 - 17:00 | Discussão |
| 17:00 - 17:15 | Encerramento do 1º Dia Diretor de PANAFTOSA/SPV, <i>Ottorino Cosivi</i> |
| 18:00 - 20:00 | Coquetel de boas-vindas |

| Quarta-feira, 11 de dezembro de 2024 07:45 - 17:00h (hora de Brasília, Brasil) | |
|--|--|
| SEDE DO PANAFTOSA/SPV | |
| 07:45 | Saida do Hotel |
| 09:00 | Chegada o PANAFTOSA/SPV |
| 09:15 - 09:30 | Apresentação de boas-vindas na sede do PANAFTOSA/SPV Director de PANAFTOSA/SPV, <i>Ottorino Cosivi</i> |
| 09:30 - 10:30 | Apresentação das Áreas de Cooperação do PANAFTOSA/SPV <ul style="list-style-type: none"> - Febre Aftosa - Zoonoses - Segurança Alimentar - Epidemiologia - Laboratório |
| 10:30 - 10:45 | Perguntas |
| 10:45 - 11:00 | Recesso - café |
| 11:00 – 11:30 | Laboratórios de saúde pública na OPAS <ul style="list-style-type: none"> - Doenças com potencial pandêmico <i>Juliana Leite</i> – Departamento de Emergências em Saúde (PHE) /Ameaças Infecciosas (IHM) - OPAS |
| 11:30 – 12:15 | Outras abordagens de Cooperação técnica do PANAFTOSA/SPV <ul style="list-style-type: none"> - Influenza Aviária <i>Dilmara Reischak</i> – Laboratório Federal de Defesa Agropecuária – LFDA/SP – CGAL – MAPA - Encefalite equina <i>Patricia Aguilar</i> - Center for Tropical Diseases. University of Texas Medical Branch |
| 12:15 - 12:30 | Perguntas |
| 12:30 - 13:30 | Almoço |
| 13:30 - 14:30 | Visita às instalações das áreas técnicas do PANAFTOSA/SPV |
| 14:30 - 15:30 | Visita ao laboratório de Produção Visita ao Laboratório de Referência NB3 <i>plus</i> |
| 15:45 | Saida do PANAFTOSA/SPV para o Hotel |
| Quinta-feira, 12 de dezembro de 2024 08:30 - 16:30h (hora de Brasília, Brasil) | |
| HOTEL PESTANA (Av. Atlântica, 2964 - Copacabana) | |
| 08:30 - 08:55 | Orientações e metodologia das atividades da manhã |
| 08:55 - 09:45 | Divisão de grupos de trabalho – identificar necessidade de cooperação e elaborar recomendações |
| 09:45 - 10:00 | Recesso - café |
| 10:00 - 12:00 | Apresentação do resumo dos resultados das atividades do primeiro dia <i>Euclides De la Torre</i> , PANAFTOSA/SPV |
| 12:00 - 13:30 | Almoço |
| 13:30 - 14:30 | Apresentação e aprovação em plenário das recomendações <i>Euclides De la Torre</i> , PANAFTOSA/SPV |
| 14:00 - 14:30 | Encerramento da Reunião Diretor de PANAFTOSA-OPS/OMS, <i>Ottorino Cosivi</i> |

ANEXO 2: Lista de participantes

ARGENTINA

Anna Inés Taffarel

Chefe do Departamento de Doenças de Ruminantes
Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade
Agroalimentar – SENASA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca – MAGP
Talcahuano 1660, cp 1640, Martinez, Buenos Aires,
Argentina

E-mail: itaffarel@senasa.gob.ar

BRASIL

Anselmo Vasconcelos Rivetti Júnior

Auditor Fiscal Agropecuário Federal
Laboratório Federal de Defesa Agropecuária-
LFDA/MG
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-
MAPA
Endereço: Av. Rômulo Joviano s/n – Bairro: Olaria
33250-220, Cidade/Estado: Pedro Leopoldo/MG
E-mail: anselmo.rivetti@agro.gov.br

Dilmara Reischak

Auditora Fiscal Agropecuária Federal Laboratório
Federal de Defesa Agropecuária- LFDA/SP Ministério
da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA
Endereço: R. Raul Ferrari s/n – Bairro: Jardim Santa
Marcelina, 13100-105 – Cidade/Estado: Campinas/SP
E-mail: dilmara.reischak@agro.gov.br

CHILE

Alfonso Enrique García Pizarro

Seção Virologia Pecuária
Subdepartamento Laboratórios de Sanidade Animal
Departamento Rede SAG de Laboratórios Serviço
Agrícola e Pecuário – SAG Ministério da Agricultura
Rodovia 68, 19100. Pudahuel. Santiago, Chile
E-mail: alfonso.garcia@sag.gob.cl

COLÔMBIA

Nancy Naranjo Amaya

Coordenadora do Laboratório Nacional de Diagnóstico
Veterinário- LNDV
Instituto Colombiano Agropecuário – ICA Ministério
da Agricultura e Desenvolvimento Rural Calle 26 # 42-
42, Bogotá,
E-mail: nancy.narajo@ica.gov.co

EQUADOR

Maria Elena Rovalino Cordova

Diretora de Diagnóstico Animal
Agência de Regulação e Controle Fito e Zoossanitário
– AGROCALIDAD
Ministério da Agricultura e Pecuária – MAG
Av. Interoceânica Km 14.5 Eloy Alfaro Tumbaco –
Equador
E-mail: maria.rovalino@agrocalidad.gob.ec

Ana Dolores Garrido Haro

Analista Biologia Molecular
Agência de Regulação e Controle Fito e Zoossanitário
– AGROCALIDAD
Ministério da Agricultura e Pecuária – MAG
Av. Interoceânica Km 14.5 Eloy Alfaro Tumbaco-
Equador
E-mail: ana.garrido@agrocalidad.gob.ec

GUIANA

Dr. Johaine Ekeema Mc Allister

Veterinary Officer
Acting Manager of Veterinary Services Laboratory
Guyana Livestock Development Authority- GLDA
Ministry of Agriculture
Track GLDA, Agriculture Road, Mon Repos, E.C.D
Georgetown, Guyana
E-mail: ekeemamorris@gmail.com

PARAGUAI

Elizabeth Oviedo Benitez

Diretora de Laboratório
Servicio Nacional de Salud Animal – SENACSA Ciências
Veterinárias N°265- Quase Ruta Mariscal Estigarribia
Km 10.5, San Lorenzo, Paraguai
E-mail: elizabethoviedo@senacsa.gov.py

PERU

Cesar Augusto Caro Magni

Responsável pelo Laboratório de Doenças Vesiculares
Servicio Nacional de Sanidad Agraria – SENASA
Ministério da Agricultura e Irrigação
Avenida La Molina, 1915- La Molina Lima, Peru
E-mail: ccaro@senasa.gob.pe

SURINAME

Anand Raj Jaidew Chotkan

Chief Veterinary Officer

Animal Production and Health Veterinary Service –
APHVS Ministry of Agriculture, Animal Husbandry and
Fisheries Letitia Vriesdelaan 8-10

Paramaribo, Suriname

E-mail: a_chotkan@hotmail.com / secrdirvee@gmail.com

URUGUAI

Valeria Gayo Ortiz

Diretora Divisão Laboratórios Veterinários – DILAVE

Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP)
Ruta 8, Km 17 Montevideu, Uruguai

E-mail: vgayo@mgap.gub.uy

ESTADOS UNIDOS

Patricia V. Aguilar

Professor Pathology

University of Texas Medical Branch 301 University
Boulevard, Galveston, Texas 77550

E-mail: pvaguila@utmb.edu

OPAS/OMS - PHE/IHM

Juliana Leite

Especialista em Laboratório em Doenças Virais OPAS
Emergências em Saúde (PHE)
Gestão de Ameaças Infecciosas (IHM)

Priscila Born

Consultora de Laboratório em Doenças Virais OPAS
Emergências em Saúde (PHE)

Gestão de Ameaças Infecciosas (IHM)

OPAS/OMS - COLÔMBIA

Juliana Barbosa Ramírez

Consultora Internacional OPAS- Laboratório

Gestão de Risco de Infecções / OPAS Departamento
de Emergências em Saúde (PHE)

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS)

PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS

Ana Cristina Carvalho

Ana Peralta

Anna Paula Alvim

Brenda Silva

Diego Viali

Edviges Maristela Pituco

Euclides De la Torre Medranda

Gabriel Torres

Guilherme Marques

Iassudara García de Almeida

Manuel Sánchez

Michele Sanches

Monica Martini

Ottorino Cosivi

ANEXO 3: Resultados da discussão em grupos de trabalho para identificar a cooperação técnica para os laboratórios de saúde animal

Com base na discussão de sete perguntas e respostas para definir as principais necessidades de cooperação técnica para os países da região.

1. Em relação a quais outras doenças você acredita que seu país necessita de assistência?

- Leptospirose
- Brucelose
- Tuberculose
- Raiva (melhorar técnicas)
- Influenza animal
- Poxvírus
- Encefalite equina
- Doenças exóticas

2. Que tipo de cooperação técnica no laboratório poderia ser benéfica em relação às doenças mencionadas?

- Diagnóstico laboratorial- harmonização da metodologia de diagnóstico
- Epidemiologia
- Formação em técnicas moleculares, sequenciamento do genoma completo e bioinformática
- Formação para a vigilância de doenças transmitidas por vetores (encefalite equina)
- Formação em RAM (resistência a antimicrobianos)
- Apoio aos planos de ação
- Fornecimento de materiais de referência
- Curso para elaborar material de referência
- Assessoramento sobre a criação de um laboratório NB3
- Capacitação em avaliação de vacinas
- Plano de contingência para laboratórios

3. Você considera que necessita de apoio nas atividades de gestão da qualidade de laboratório, transporte de amostras biológicas, biossegurança e outras atividades que requeiram apoio?

- Integrar as comissões nacionais de biossegurança com a regional.
- Elaborar guias de biossegurança em relação à análise de riscos baseada em doenças.
- Formação conjunta em saúde humana e animal para o transporte de amostras (IATA).
- Gestão da qualidade.
- Apoio na implementação e manutenção de um Sistema de Gestão de Riscos Biológicos baseado na norma ISO 35001.
- Formação nas normas ISO 17034 e ISO/IEC 17043, já que alguns países desejam aplicar estas normas internamente.
- Formação em biocustódia.

4. Como o PANAFTOSA/SPV-OPAS/OMS podem melhorar a integração entre os laboratórios nacionais da região?

- Fortalecer a estrutura da rede de laboratórios de saúde animal da COSALFA e ampliar para outros países do continente americano.
- Criar grupos interativos de trabalho onde se possam consultar e compartilhar temas específicos (grupo RED).
- Reuniões técnicas de acordo com as demandas dos países.

5. Que tipo de formação ou intercâmbio de conhecimentos você gostaria de receber ou oferecer?

- Metagenômica, bioinformática
- Análise de riscos
- Intercâmbio de informações sobre doenças animais na região (IVVO)
- Diagnóstico da encefalite equina
- Diagnóstico de espécies aviárias

6. Identificar possíveis sinergias entre os laboratórios de saúde animal e saúde pública para complementar a capacidade nacional de diagnóstico em zoonoses, tais como o intercâmbio de sequenciamento, pessoal capacitado para o envio de amostras, compra compartilhada de reagentes, entre outros.

- Formação sobre temas como IATA
- Sequenciamento
- Bioinformática
- Simulações conjuntas
- Reagentes, intercâmbio de cepas, formação, análise de amostras de emergência

7. Identificar também atividades de cooperação técnica da OPAS que possam ser direcionadas tanto aos laboratórios de saúde animal quanto aos de saúde pública, tais como formação, recomendações técnicas, etc.

- Utilização do mecanismo de emergência da OPAS para a compra de reagentes e suprimentos
- Permissões de importação e exportação de amostras e reagentes
- Banco regional de reagentes, kits de diagnóstico em caso de emergências sanitárias e de saúde pública
- Formação em doenças zoonóticas
- Reuniões técnicas para conhecer o que faz cada organização e estabelecer prioridades